

Dengue, Febre de Chikungunya e Doença aguda pelo vírus zika

Em 2019, até a 24ª Semana Epidemiológica (SE), foram registrados 8.306 casos prováveis de dengue. Quando comparado em relação ao mesmo período de 2018 em que foram registrados 7.280 casos prováveis, temos um aumento de 14,09%. Quanto à chikungunya foram notificados 655 casos prováveis, o que corresponde a um aumento de 16,13 % em relação ao mesmo período de 2018 quando foram registrados 564 casos prováveis.

Para a doença aguda pelo vírus zika, até o momento foram notificados 190 casos, caracterizando uma redução de 4,04% em relação ao mesmo período de 2018 que notificou 198 casos prováveis.

Tabela 01 - Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões. Paraíba, Semana Epidemiológica 01 a 24 de 2019.

Regiões	Dengue	Chik	Zika	Tx Inc Arbo
1	4171	318	60	349,80
2	641	55	5	228,65
3	718	67	45	422,08
4	230	15	7	223,62
5	292	46	26	302,21
6	672	18	9	295,41
7	85	7	0	61,81
8	52	0	0	44,11
9	336	5	0	193,18
10	165	4	0	144,34
11	468	10	0	564,57
12	123	21	3	83,81
13	20	0	0	33,09
14	135	22	0	103,70
15	51	7	5	41,79
16	147	60	30	43,88
Total	8306	655	190	228,98

Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 25/06/2019

Sujeitos à alteração

Conforme a tabela acima, a predominância de casos notificados de arboviroses concentra-se na 11ª, 3ª, 1ª e 5ª Regiões de Saúde. Nessas regiões os municípios com maiores incidências da doença são: 1ª Região (Lucena, Conde, Caaporã, Bayeux, Santa Rita, Alhandra, Cruz do Espírito Santo e Pitimbu) na 3ª Região (Areia, Esperança, Alagoa Nova, Montadas e São Sebastião de Lagoa de Roça), na 5ª Região (São Sebastião do Umbuzeiro, Zabelê, Prata, Livramento, São João do Cariri, Monteiro, Gurjão, São João do Tigre, Sumé e Serra Branca) e na 11ª Região (Princesa Isabel, São José de Princesa, Juru, Água Branca, Tavares e Manaíra). Observamos que dos 223

municípios temos ainda hoje 42 municípios (18,8%) sem sinalizar no sistema de informação, não existe nenhuma notificação de caso suspeito para arbovirose. No entanto, municípios de grande porte populacional como Campina Grande (85 notificações), Sousa (51 notificações), Cabedelo (48 notificações), Patos (36 notificações), Guarabira (15 notificações), Queimadas (07 notificações), Pombal (05 notificações) e Sapé (05 notificações) demonstram poucas notificações de casos prováveis de arbovirose no ano de 2019. Dessa forma, orientamos aos profissionais dos 223 municípios da Paraíba a realizarem as notificações de todo caso suspeito para uma das arboviroses, tendo em vista que a notificação é um meio de sinalizar a ocorrência ou não de um agravo naquele território e dessa forma oportuniza-se as medidas de controle vetorial, bem como faz-se necessário reforçar a busca ativa de casos suspeitos para detecção precoce para evitar o agravamento dos mesmos.

Figura 01 - Distribuição dos prováveis de dengue. Paraíba, Semana Epidemiológica 01 a 24 de 2019.

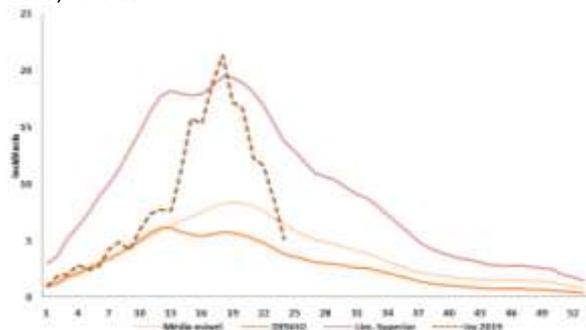


Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 25/06/2019

Sujeitos à alteração

Observamos pico de casos nos meses de abril e maio, seguido de redução em junho, tendo em vista que historicamente o maior volume de notificações se concentra no primeiro semestre do ano. Porém, as ações já planejadas em cada município devem ser mantidas no segundo semestre pois recentemente muitos municípios tiveram chuvas em grande volume, o que proporciona acúmulo de água que poderá ser um possível foco.

Figura 02 - Diagrama de controle de arboviroses até SE 24, 2019, Paraíba.



Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 25/06/2019
Sujeitos à alteração

De acordo com o diagrama de controle (Figura 02), até a 19ª SE/19, a dengue apresentou o mesmo comportamento dos anos anteriores até a 10ª SE, comportamento esse que mudou até a 19ª SE, seguindo com diminuição da curva até 24ª SE. Ressaltamos a necessidade de intensificar as ações planejadas por cada município através de seus Planos de Contingência para as Arboviroses 2019, no qual deve constar ações inter setoriais e fortalecimento da rede assistencial oportunizando o atendimento.

Mapa 01 - Distribuição dos óbitos notificados como suspeitos de arboviroses. Paraíba, Semana Epidemiológica 01 a 24 de 2019.



Legenda:

- Zero Caso Notificado
- 1 Casos Notificados
- 2 Casos Notificados
- 5 Casos Notificados
- 6 Casos Notificados

Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 25/06/2019
Sujeitos à alteração

Até a 24ª SE/2019 foram registrados 30 óbitos por arboviroses, 02 confirmados para dengue [Araruna e João Pessoa], 01 confirmado para Zika [João Pessoa], 11 foram descartados [Alagoa Nova (01), Areia (01), Cacimba de Areia (01), Campina Grande (04), Sousa (01), Serra Redonda (01), Soledade (01), e Umbuzeiro (01)] e os outros 16 óbitos continuam em investigação [Bayeux (01), Cabedelo (01), João Pessoa (04), Conde (01), Campina Grande (01), Pitimbu (01), Fagundes (02), Junco do Seridó (01), Sumé (01), Santa Rita (01), Congo (01) e Solânea (01)].

Dos óbitos que estão em investigação (16 óbitos), quatro destes foram notificados pelo Serviço de Verificação de óbito - SVO, que remete a exames mais específicos junto aos laboratórios de referência e que requerem maior tempo para resultados. Dessa forma é oportuno lembrar da necessidade da solicitação de exames durante a suspeita clínica durante

atendimento médico para os agravos, evitando que tal situação só possa ser evidenciada após o óbito do usuário.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, a qual está presente na Portaria Consolidada Nº04, de 28 de setembro de 2017. Toda suspeita deve ser investigada no âmbito domiciliar, ambulatorial e hospitalar utilizando o Protocolo de Investigação de Óbito por Arbovírus Urbano no Brasil emitido pelo Ministério da Saúde.

Monitoramento de Gestantes com Suspeita de Doença Aguda pelo Vírus Zika.

Em 2019, até a 24ª SE, 19 gestantes foram notificadas com suspeita de vírus Zika. É importante ressaltar ações de vigilância em gestantes que preencham os seguintes critérios:

Toda gestante que apresentar **EXANTEMA MÁCULOPAPULAR PRURIGINOSO**, acompanhado de pelo menos **DOIS** dos seguintes sinais e ou sintomas: febre e/ou hiperemia conjuntival sem secreção e prurido e/ou poliartralgia e/ou edema periarticular; **DEVERÁ SER NOTIFICADA NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO RESP + SINAN** e informada a suspeito de zika imediatamente (**EM ATÉ 24 HORAS**) para a **SMS** e a **SES-PB**, para que as ações preconizadas pelo Ministério da Saúde sejam realizadas em tempo oportuno.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

O caso com suspeita de arbovirose, principalmente com sinais de alarme, deve ter coleta de material biológico para testagens de exames laboratoriais, diminuindo assim dúvidas diagnósticas, auxiliando na condução da terapêutica a ser implementada, para minimizar danos e evitar a evolução à óbito.

Na Paraíba, foram testadas 1.045 amostras de sorologia para dengue (514 Reagentes, 444 Não reagentes e 87 indeterminadas) pelo LACEN-PB até dia 28 de Junho de 2019. Já para sorologia de chikungunya, foram analisadas 549 amostras (99 Reagentes, 393 Não reagentes e 57 indeterminadas). E quanto as sorologias de zika, 64 amostras foram trabalhadas (02 reagentes e 64 não reagentes).

Dessa forma, foi possível identificar nesse ano de 2019 com as amostras recebidas por alguns municípios a circulação viral para dengue tipo DENV-1 em: João Pessoa (em vários Bairros), Alagoa Nova, Areia, Campina Grande (Bairro Malvinas), Monteiro, Alagoa Grande, Barra de Santa Rosa, Bayeux, Cacimba de Dentro, Esperança, Juripiranga, Lucena, Santa Rita, Sumé e São Sebastião do Umbuzeiro; e com circulação viral de Zika vírus nos municípios de: Alagoa Nova, Areia, Alagoa Grande, Alhandra, Bananeiras, Bayeux, Cabedelo, Cacimba de Dentro, Camalaú, Campo de Santana, Caturité, Condado, Conde, Cubati, Esperança, Juarez Távora, Junco do Seridó, Lucena, Pitimbu, Prata, Princesa Isabel, Taperoá, Campina Grande (nos bairros de Bodocongó, Jeremias e Malvinas), Guarabira, João Pessoa (nos bairros de Altiplano e Industrias), Juripiranga, Monteiro, Massaranduba, Santa Rita e Sapé.

Com a confirmação da circulação viral para Zika Vírus em muitos dos municípios a Vigilância em Saúde da SES/PB recomenda que todos os cuidados de prevenção para as

gestantes em relação ao agravo devem ser feitas e sinalizadas durante todo o Pré - Natal.

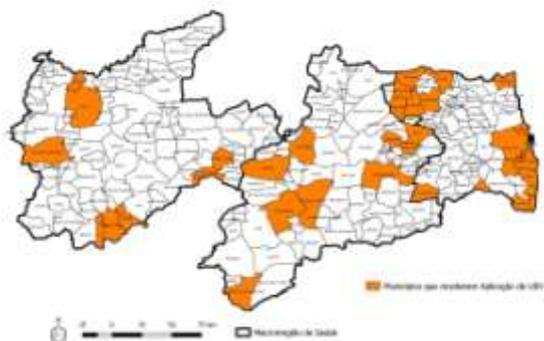
Oportunamente cabe a assistência médica observar durante a assistência, essas informações epidemiológicas para Arboviroses, e atentar para as manifestações neurológicas a exemplo de meningites, encefalites e casos de Guillain–Barré. Até o momento seguimos em investigação de 02 casos com situações semelhantes ao citado acima.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

ATIVIDADES REALIZADAS

No período de 14 de fevereiro a 28 de junho do corrente ano foram realizado ciclos de aplicação do UBV Pesado (Carro Fumacê) em 34 municípios, sendo eles: João Pessoa, Pitimbu, Mataraca, Caaporã, Lucena, Teixeira, Sousa, Areia, Conde, Juazeirinho, Esperança, Alagoa Nova, Araruna, Cacimba de Dentro, Tavares, Santa Rita, Campina Grande, Casserengue, Solânea, Itatuba, Juripiranga, Bayeux, Tacima, Bananeiras, Taperoá, São Sebastião do Umbuzeiro, São João do Cariri, Serra Branca, Maturéia, Cacimba de Areia, São José de Piranhas, Vieirópolis, Princesa Isabel, São José de Princesa, em bloqueio de aumento de numero de casos suspeitos das arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* conforme Nota Técnica Nº 01 de 2018. Conforme imagem abaixo no mapa 02.

Mapa 02 - Municípios que receberam aplicação de UBV no período de 14 de fevereiro a 28 de junho de 2019.



Fonte: GOVA/SES/PB.

Para o mês de julho, inicialmente estão previstos bloqueios de transmissão nos municípios de Olho D'água, Mamanguape, Lucena, Junco do Seridó, Fagundes e Cabedelo, conforme informações epidemiológicas e entomológicas de acordo com a Nota Técnica Nº 01 de 2018, que estabelece critérios para aplicação de UBV Pesado (Carro Fumacê) como o alto índice de infestação obtido no LIRA e/ou alta incidência de casos notificados e/ou ocorrência de óbitos pelo agravo.

AÇÕES PROGRAMADAS

- ✓ Realização do 3º LIRAa-LIA/2019 no período de 01 a 05 de julho em todos os municípios;
- ✓ Realização de bloqueios de transmissão com aplicação de UBV Pesado (Carro Fumacê) nos municípios aonde houver aumento do número de casos suspeitos das arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* e/ou óbito,

conforme os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01 de 2018;

- ✓ Monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas;
- ✓ Apoio técnico “in loco” conforme situação epidemiológica e ambiental dos municípios através da Gerencias Regionais de Saúde;

RECOMENDAÇÕES GERAIS:

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;
- Sensibilizar a população para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;
- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;
- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;
- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;
- Realizar coleta de material laboratorial para isolamento viral, com intuito de identificar o sorotipo de dengue circulante;
- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.
- Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins. Daí, a importância das famílias não esquecer que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos da doença, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

Expediente:

Geraldo Antônio Medeiros
Secretário de Estado da Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida
Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos
Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

Emanoel Lira
Gerente Operacional de Vigilância Ambiental

Luiz Francisco de Almeida
Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos

Dionéia Garcia
Chefe do Núcleo de Doenças Transmissíveis Agudas

Fernanda Carolina Rodrigues Vieira
Área Técnica das Arboviroses

Secretaria de Estado da Saúde
Av. Pedro II, 1826 - Torre
João Pessoa/PB, CEP 58.040-440